

ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE LINFOMA ALIMENTAR CANINO - RELATO DE CASO

Isabel Cristina Fagundes¹; Gabriela da Siqueira Melo²; Rafael Augusto Ferreira³; Carlos Henrique do Amaral⁴.

Palavras-chave: Cães. Linfonodos. Neoplasia.

Introdução

O linfoma é uma neoplasia linfóide que se origina em órgãos hematopoiéticos sólidos, como linfonodos, fígado ou baço (Couto et al., 1986), possui caráter maligno e evolução rápida (Withrow, 2001). Na população canina, ele representa a terceira neoplasia mais comum, sendo 83% de todas as neoplasias hematológicas constatadas em cães (Couto, 2009). Já foi descrito em cães de todas as idades e sem predileção sexual (Couto et al., 1986), porém 80% dos casos estão na faixa de cinco a 11 anos de idade (Ettinger et al., 2003). Não existe consenso na literatura sobre a predisposição racial da afecção. O linfoma é classificado quanto à localização anatômica em multicêntrico, mediastínico ou tímico, alimentar e misto ou extranodal (Edwards et al., 2003). A ultrassonografia é considerada um dos melhores métodos para a avaliação dos linfonodos abdominais, pois demonstra com riqueza de detalhes o parênquima das massas neoplásicas, sua vascularização, lesões, localização e dimensão (Withrow, 2001). Muitos linfonodos possuem acesso restrito à imagem ultrassonográfica, como os da cadeia mesentérica, que se apresentam rodeados por tecido gorduroso (Couto, 2009) e possuem ecotextura semelhante aos tecidos circundantes. Quando alterados apresentam aumento de volume e sua ecotextura muda (Edwards, et al., 2003). Os linfonodos que podem ser vistos quando aumentados incluem o ílaco medial, jejunal e inguinal, sendo que o jejunal e o ílaco medial são maiores e mais constantemente vistos em ultrassonografias (Withrow et al., 2001). O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de linfoma alimentar canino assim como a importância do exame ultrassonográfico como método de auxílio diagnóstico.

Relato de caso

Foi atendida uma fêmea da raça Chihuahua, de dois anos e cinco meses, na Clínica Escola de Medicina Veterinária, com histórico de vômito, diarreia líquida e apatia, iniciados há sete dias. No exame físico observou-se dor à palpação abdominal, com aumento de volume nodular na região hipogástrica, desidratação e taquicardia. Os demais parâmetros apresentaram-se dentro da normalidade. Foi solicitado hemograma e ultrassonografia abdominal. O hemograma apresentou leucocitose,

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Curso de Medicina Veterinária - UTP

4 Professor Orientador - UTP

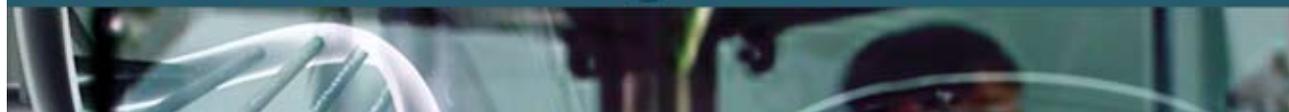
com 23,3 mil/mm³ de leucócitos totais, sendo a referência de 6,0 a 17 mil/mm³ (Thrall, 2015). Na ultrassonografia abdominal as estruturas apresentaram-se dentro da normalidade sonográfica, exceto os linfonodos jejunais e ilíacos mediais, que se apresentaram aumentados, com perda do formato habitual, redução acentuada da ecogenicidade, porém de aspecto homogêneo. Nas alças intestinais adjacentes ao rim esquerdo, medial, foi visualizada área amorfa hipocogênica e heterogênea, com aparente preenchimento fluido, contemplando camada serosa intestinal, em face visceral. A paciente foi encaminhada para celiotomia exploratória onde observou-se aumento generalizado dos linfonodos mesentéricos, com ruptura de um deles. Foi realizado exame citológico e retirado fragmento para histopatológico. O exame citológico indicou linfoma de células médias e grandes, e o exame histopatológico confirmou linfoma difuso de alto grau, fechando o diagnóstico para linfoma alimentar. Após a cirurgia, a paciente foi encaminhada para a quimioterapia. Foram realizadas quatro sessões com o protocolo CHOP (ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisona). O animal teve boa evolução clínica, sem apresentar efeitos colaterais relacionados à quimioterapia ou ao linfoma.

Discussão

Couto (2009) descreveu o linfoma como mais comum em felinos e em animais machos, no entanto, no presente relato de caso a paciente foi uma fêmea, da espécie canina. A forma diagnosticada foi a alimentar, que se caracteriza pela presença da neoplasia no sistema digestório e/ou linfonodos mesentéricos (Withrow et al., 2001). A neoplasia afetou vários segmentos intestinais, porém não produziu espessamento de parede, estreitamento do lúmen e ulceração da mucosa como Couto descreveu em 2009. O principal sinal clínico apresentado foi diarreia, porém, podem haver outros sinais como perda de peso, palidez das mucosas, anorexia, ascite, entre outros (Couto, 1986). Na ultrassonografia, os linfonodos neoplásicos apresentam-se em formato redondo, hipocogênico e com a borda bem definida (Edwards et al., 2003), porém, no relato apresentado, os linfonodos se apresentaram de forma ovalada. Couto (2009) descreveu que linfonodos neoplásicos costumam se apresentar como uma imagem heterogênea, decorrentes de áreas císticas, causadas por hemorragia e necrose tecidual, com formato arredondado. Neste caso, havia a presença de áreas císticas causadas por necrose tecidual, porém de aspecto homogêneo. Os linfonodos aumentados foram ilíaco medial e jejunal, assim como relatado por Couto (1986). São comumente vistos ao centro do abdômen, próximos à raiz do mesentério, percorrendo ao longo das veias jejunais.

Conclusão

A ultrassonografia abdominal foi um procedimento importante, que possibilitou a evolução diagnóstica do caso, apresentou diversas características que indicavam linfoma alimentar, demonstrando ser vantajosa no auxílio diagnóstico da neoplasia. Através do exame histopatológico confirmou o diagnóstico de linfoma alimentar, podendo adotar as medidas terapêuticas necessárias, como a quimioterapia.



Referências

COUTO, C.G. Oncology. In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Small Animal Internal Medicine. 4. ed. St. Louis: Mosby Elsevier. 2009.

COUTO, C. G. Canine extranodal lymphoma. In: KIRK, R. W. Currenty Veterinary Therapy IX: small animal practice. Philadelphia: Lea & Febiger. 1986.

EDWARDS, D.S., HENLEY, W.E., HARDING, E.F., DOBSON, J.M., WOOD, J.L. Breed incidence of lymphoma in UK population of insured dogs. Veterinary and Comparative Oncology. 2003.

ETTINGER, S.N. Principles of treatment for canine lymphoma. Clinical Techniques in Small Animal Practice. 2003.

WITHROW S. J.; MACEWEN E. G. Small animal clinical oncology. 3.ed. Philadelphia: Saunders, 2001.